

Data: 16.04.2020

Titulo: Impacto económico no país coloca mais pressão nos "ratings" da banca

Pub: JORNAL DE **negócios**

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 6

**QuickCom**  
comunicação integrada

# Impacto económico no país coloca mais pressão nos "ratings" da banca

**A pandemia vai ter impacto na perspetiva das agências de notação sobre a banca nacional. Mas antes de se olhar para o setor, os especialistas alertam que é preciso perceber o que vai acontecer à economia.**

Yuri Gripas/Reuters



**FMI disse que a pandemia pode ser uma "ameaça muito séria" para a estabilidade do sistema financeiro.**

Área: 628cm<sup>2</sup>/67%

Tiragem: 16.981

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6806179

**RITA ATALAIA**

ritaatalaia@negocios.pt

**O**s "ratings" da banca nacional estão sob pressão. Isto perante uma pandemia que ditará uma deterioração dos rácios de capital, devido ao aumento do crédito malparado e dos ativos ponderados pelo risco, mas que irá penalizar fortemente a economia nacional. Antes do impacto no setor financeiro, os especialistas alertam que é preciso estar atento ao que vai acontecer ao país.

"Para já, estou preocupado com a forma como a República vai ser afetada [pelo impacto da pandemia]. E só depois o setor", realça João Duque, professor do ISEG, ao Negócios, considerando que ainda é "um pouco cedo" para ver as reações das agências de "rating" à evolução da dívida. Também Tiago Cardão-Pito considera que a notação do setor "não deve ser a maior das preocupações".

Para o também professor do ISEG, a "sustentabilidade [da banca] está profundamente relacionada com as economias onde os bancos se inserem", alertando que é necessário acautelar uma "boa gestão, liquidez, alavancagem e exposição ao risco". Numa nota publicada em março, o Goldman Sachs disse prever que a banca europeia sofra uma quebra de 30 mil milhões de euros nos lucros.

João Duque deixa um outro alerta: "Se as economias do centro da Europa recorrerem muito a nova dívida, podemos passar mais despercebidos. Caso contrário vamos ser fortemente penalizados".

A pandemia, que o FMI disse ser uma "ameaça muito séria"

para a estabilidade do sistema financeiro global, já está a ter efeito nas análises de "ratings" dos bancos portugueses. Na semana passada, a Fitch cortou a perspectiva da dívida da Caixa Geral de Depósitos, do BPI, do Santander e do BCP para negativa, na qual manteve o Montepio.

"As implicações da pandemia nos perfis de risco dos bancos não são claras", mas a Fitch considera que o cenário não é otimista, conforme explica Rafael Quina, responsável pela banca na agência de notação ao Negócios, notando ainda que o "contexto operacional português é vulnerável devido ao ainda elevado nível de endividamento do setor privado" e das famílias e pequenas empresas.

De acordo com a Fitch, este ano será marcado pela maior onda de descidas nas avaliações desde 2009, devido ao impacto económico do vírus e às respostas políticas adotadas para enfrentar este problema. Rafael Quina adianta mesmo que, em março e abril, a agência "fez mais de 100 alterações aos ratings de bancos europeus". E, na sua grande maioria, foram ações negativas. "Uma crise como esta poderá levar a uma descida generalizada dos 'ratings' em quase toda a linha", refere Filipe Garcia, presidente e economista da IMF – Informação de Mercados Financeiros, ao Negócios.

Neste cenário, a Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA, na sigla em inglês) veio já aconselhar as agências, nomeadamente a Moody's, Standard & Poor's e Fitch, a evitarem cortes abruptos da avaliação da dívida dos países e empresas. "O 'timing' para as ações no 'rating' deve ser calibrado de forma cautelosa", aconselhou Steven Maijoor, presidente

da ESMA, citado pela Reuters, na semana passada. Uma intervenção por parte do regulador que serviu, de acordo com Filipe Garcia, da IMF, para "evitar uma bola de neve que poderia ser causada por cortes de 'rating'". ■



**Para já, estou preocupado com a forma como a República vai ser afetada [pela pandemia]. E só depois o setor [bancário].**

**JOÃO DUQUE**

Professor do ISEG

**Uma crise como esta poderá levar a uma descida generalizada dos 'ratings'.**

**FILIPE GARCIA**

Economista da IMF

**O contexto operacional português é vulnerável devido ao ainda elevado nível de endividamento do setor privado.**

**RAFAEL QUINA**

Responsável pela banca na Fitch

**O 'timing' para as ações no 'rating' deve ser calibrado de forma cautelosa.**

**STEVEN MAIJOOR**

Presidente da ESMA

